



23 DE MAIO DE 1907

I ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
Redacção e administração, Rua Velha Belirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
Composto e impresso na Typographia Espozendense de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 35

LEI DE IMPRENSA

CAPITULO III

Dos tribunales competentes para o julgamento e das partes legítimas para a accusação

Art.º 12.º A competencia do juizo para os processos de abuso de liberdade de imprensa é determinada:

1.º Para a imprensa ordinaria, pelo domicilio do editor;

2.º Para a imprensa periodica, pelo local da sede na sua administração.

§ unico. Não sendo conhecido o domicilio do editor, ou a sede da administração do periodico, serão cumulativamente competentes o juizo de qualquer comarca ou districto criminal onde o impresso fór exposto á venda; vendido, distribuido, ou affixado, é o do domicilio do offendido.

Art. 13.º Os crimes de abuso de liberdade de imprensa serão julgados com intervenção de jury, salvo nos casos de offensa, injuria, e nos de diffamação quando não for admissivel prova sobre a verdade dos factos imputados; casos em que o julgamento compete ao tribunal collectivo, organizado nos termos do artigo seguinte.

§ unico. As contravenções á presente lei serão julgadas pelo juiz de direito criminal, em processo de policia correctional.

Art. 14.º O tribunal collectivo compõe-se do juiz da comarca ou districto criminal, que será o presidente e de dois vogaes.

§ unico. Em Lisboa os vogaes são os juizes dos districtos criminaes de numeros seguintes ao d'aquelle em que o processo houver sido instaurado; no Porto os dos outros districtos criminaes; nas outras comarcas o conservador privativo do registo predial e o primeiro substituto desimpedido, ou os dois substitutos desimpedidos, não havendo conservador privativo ou estando este impedido.

Art. 15.º O procedimento judicial pelos crimes de abuso da liberdade de imprensa, fora dos casos em que o Codigo Penal torna a accusação dependente de requerimento de parte, e pelas contravenções ás disposições d'esta lei será sempre promovido pelo Ministerio Publico, sem dependencia de instrucções superiores.

Art. 16.º Nas comarcas de Lisboa e Porto os agentes do Ministerio Publico juntó dos tribunales criminaes reunir-se hão em conferencia uma vez por semana, em dia pre-

viamente fixado pelo respectivo procurador regio, a fim de examinarem todos os periodicos das respectivas comarcas, e verificarem se n'algum d'elles se commetteram os crimes de offensa, definidos no § 1.º do artigo 5.º d'esta lei.

§ 1.º D'essas conferencias se lavrará acta em livro especial, mencionando se n'ella o titulo e numero dos periodicos examinados, e declarando-se expressamente a respeito de cada um, se ha ou não motivo para procedimento criminal. Uma copia d'essa acta será enviada pelo secretario ao respectivo procurador regio, nos tres dias immediatos, sob pena da suspensão por trinta dias.

§ 2.º Se nessa conferencia houver divergencia de opiniões, será esse ponto devidamente consignado na mesma acta; mas o respectivo agente do Ministerio Publico só promoverá o competente processo crime se a maioria dos delegados presentes votar n'esse sentido.

§ 3.º Quando o procurador regio, recebida a copia da acta, entender que ha logar a procedimento criminal, não obstante a opinião unanime em contrario dos seus subordinados, dará ordem ao respectivo delegado para promover o processo.

§ 4.º A conferencia terá

sempre logar, ainda que não compareça a maioria dos delegados; mas se no dia designado comparecer somente um d'elles, este lavrará acta de não conferencia, que igualmente remetterá por copia ao procurador regio, consignando n'ella o seu parecer sobre os periodicos do seu districto. Na conferencia seguinte serão examinados os periodicos dos restantes districtos, que ainda não o tenham sido.

(Continua)

CARTEIRA DE UM DESTERRADO

IMPRESSÕES DO EXILIO

A marcha para o degredo. A minha flauta e os meus versos.

(Continuação)

Em seguida, não sei porque curiosa associação de ideias, pus-me a pensar em Coura, e a sentir uns arrípios de pavor a percorrer-me a espinha. Só esta me faltava! Mais esta lufada de gelo no meio da tormenta de meus pensamentos! Eu, que nunca penso em Coura, que tenho até chegado, como muitos geographos, a duvidar da existencia real d'aquelles penedos agrestes e primitivos a quem algum deu, por hypothese, um nome geographico, eu a pensar agora em Coura!...

Mas é que não ha duvida, não. Coura effectivamente existe. Dou a minha palavra d'honra. Eu vi, eu palpui; eu comi as papas de milho feitas pela mão d'uma indigena. Passei lá u longo inverno, perdido por aquellas brenhas.

Quem disser, pois, que no velho continente, lá para as regiões do Norte, no recesso das montanhas goldas, não existe uma terra onde se comecem as melhores

papas de milho alvo e se bebo o café mais saboroso do mundo, é capaz de negar a infallibilidade do pipá, e de duvidar até da existencia do Zodíaco, do eixo da terra, ou do diab', cousas já hoje postas fóra de toda a duvida e universalmente acceitas pelos sabios, de harmonia com as doutrinas do Borda d'Agua e de muitos outros investigadores igualmente illustres. O auctor d'estas memorias garante a V.ª Ex.ª que, de facto, existe na Europa um retalho de terreno, donde o explorador curioso de regiões ignotas, se não tiver muito amor á pelle, poderá ir suboriar os referidos petiscos. A descripção pormenorizada d'essas paragens remotas, ainda ha de vir a ser archivada em grossos tomos requemantes de curiosidades ethnographicas, no dia em que o machado do progresso puder abrir sena la viavel atravez das espessas matias virgens de Coura, cuja existencia, negada por muitos, é moderadamente confirmada por alguns viajantes arrojados que tiveram a boa fortuna de voltar aos seus paizes com todas as febras, redenhos, miolos, e mais frescuras do corpo, miudezas que muitos lá deixaram, e que o proprio auctor d'estas linhas, mercê de Deus, conseguiu tambem salvar a tempo conveniente.

É sirva de consolação áquelles que levam perdida n'alma toda a esperanza do resurgimento d'esta egreja e valorosa raça lusitana de exploradores e bravos, o saber-se que foi um portuguez o primeiro europeu que logrou levar a essas paragens a luz da civilisação. A semelhança d'aquelle outro portuguez que, na foz do rio Serião, apenas ajudado de um punhado de osados companheiros, pela força desterrada do braço lizo conseguiu fundar o reino de Pegú, com que presentou a coroa portugueza da India, assim o nosso illustre compatriota Miguel Dantas, a quem a historia ainda ha-de merecidamente galardoar, com justo renome, alcançou fazer entrar no gremio da civilisação áquelle povo, o qual como piga de tão insignes serviços, depois de lhe ter colocado na frente uma coroa de monarcha, dancando batuques e flocean lo piruetas deante do seu palacio, por um triz que o ia comendo, previamente transformado em almondegas.

Mas o dia da civilisação vae amanhecendo para todos. A' hora em que escrevo estas linhas já na região descoberta e explorada pelo arrojado Dantas se discutem, nos adros das egrejas, ás lareiras e nos serões academicos reunidos na loja do mestre barbeiro, os mais graves problemas metaphysicos sobre o cultivo da batata e do cebolo. Ha ali lavradores que já sabem entaxar os seus tamancos; e ha os tambem que, sentindo latejar-lhe nos lubulos frontaes o san-

FOLHETIM

(23) H. J. B.

VELARIAS D'UMA ALDEIA

SEGUNDA PARTE

A vingança do degredado

I Clumes

Maria acreditava na morte de Gabriel. Todos os dias em suas orações se lembrava d'elle. Em seus sonhos tempestuosos mais d'uma vez julgou ouvil-o pronunciar:—Perjura!

Em dias consecutivos sentia ella os remorsos pesarem lhe na consciencia. Lembrava-lhe então

o saudoso amante. Gabriel ainque morto, vivia na alma candida de Maria.

Mas vamos ao desconhecido. A morgada vendo que elle se ia chegando para junto da janella, reírou-se para dentro vigiando-o do interior da alcova.

De repente uma vertigem momentanea, fel-a vacillar contra o parapeito da janella. Um calafrio nervoso, misticismo angustioso e torturante, abeirou-se d'ella e vivificou lhe a memoria. No estranho personagem acabava ella de reconhecer um ente querido.

—Sonho... ou realidade...!

—balbuciu ella estupefacta.

Um grito surdo, misto de alegria e dor, seguiu-se aquellas palavras:

—Gabriel...! Gabriel...!

—Maria—ingrata mulher—bradou timidamente o elegante

desconhecido.

Desfez se a illusão. Maria ficou suspensa. Uma espada que n'aquelle momento lhe atravesasse o coração, não encontraria uma gotta de sangue que a machasse!

—Tu... Gabriel?... Sonho ainda... Sonho por força...

—Não sónhas. Vivi, vivo e viverei. Julgas-me morto? Muito embora. Para ti morreria; para o mundo não. Traiste os nossos sonhos; esqueceste o nosso amor; foste perjura... Paciencia. Tu vives e eu morrerei. Sedusiu-te o ouro; encontras te n'essa casa o teu bem-estar... Fizeste bem. Sé feliz é o desejo de quem te quer bem, a ultima vontade de Gabriel Pereira.

Estas palavras, austeramente pronunciadas, produziram na joven um effeito tremendo. Cada

palavra que elle proferia, era um punhal que lhe cravavam n'alma; cada frase, um golpe; cada gesto um tiro.

—Fui ludibriada—disse ella compungida.—Depois de todos te acreditarem morto, tambem eu terminei por acreditar. Teus proprios paes, tua familia, toda a parochia, creu na tua morte. Eu fui a ultima...

—Ingrata—tornou elle—porque não esperaste? Porque apunhalaste este arruinado coração?

—Perdó!... Perdó!...

—Perdó; mas sabe que o teu perdão importa a minha morte.

—Gabriel! não queiras mortificar-me mais. Tem compaixão d'esta infeliz que vegeta n'este mundo, aos encontrões da sorte... Piedade... piedade.

E Maria debulhada em lagrimas implorava de mãos postas.

Gabriel, entre a ira e a compaixão—chorou.

Maria, julgou encontrar nas lagrimas de Gabriel a absolvição do seu peccado.

Pensava assim, porque conhecia de sobra a alma magnanima do desventurado mancebo.

O ex-presioneiro de Palme, sentindo avançar o dia, e temendo que a sua presença ali, fosse do dominio da criadagem, despediu-se da morgada dizendo-lhe compungido:

—Adeus! Se até ao presente me julgavas morto, sabe que te enganaste. Se de hoje para o futuro me julgares vivo, sabe igualmente que te enganas.

E dizendo isto desabotoou o justilho, tirou uma volumosa carta e arremecendo lh'a á janella acrescentou:

que entusiasta do progresso, pensam em organizar na sua terra um systema completo de administração, á portugueza, os diretores publicos, para o que já vão fazendo o indispensavel tirocinio pelas thesourarias de varias irmandades da terra. Palpitante de vida, a força creadora do talento esboça já n'essas paragens longinquas os linhamentos de uma sociedade illustrada e digna das horas da civilização. Não decorrerá muito tempo sem que se abram ao publico amplos e bem organizados gabinetes de leitura, donde se reúnem ás noites, de cordão e sócios o regedor com o seu indeclinavel cabed'ordem, o juiz de paz e as demais figuras illustres do sitio, para fazerem a digressão dos grêlos, e delimitarem, como é de toda a conveniência, a esphera da sua acção nos destinos da litteratura e da politica do seu paiz. Os tímidos habitantes de Vil'arinho e Vessado, aquirida então pela leitura do *Times* e da *Prinzeza Mangalona* a alta comprehensão dos destinos humanos, desterrão das suas sorras á capital afin de tomar parte activa da gestão dos negocios publicos e fazerem o seu fornecimento de figos para os p'quenos.

Ah! meus snrs!: N'esse dia memoravel será signalad' para odo o sempre na Historia a marcha definitiva da humanidade para a luz, com Zé Guilherme e Pinheiro á frente. As meninas de Coura começaram a usar olheiras de bistro á lib'icta, e o visconde de Bin-bin-có-có, o grande fundador da imprensa local, que, para esse tempo glorioso, já levará decerto terminados os seus laboriosos estudos de orthographia e concordancia, verá finalmente realisado o seu aureo sonho patriótico—a inauguração dos chafarizes municipaes e a de um bom par de argolas de bronze para o esquiê da Misericordia. O Barbosa já não metterá os dôces do Ribas no bolso n'um virar de costas, e o Francico barbeiro, o agente transmissor dos segredos publicos, usará finalmente um pincel de rabo de burro, em vez da mão cheia de espuma, para ensaboar a cara aos seus clientes.

Eis no, que eu pensava quando apoz uma longa viagem, o vapor atracou ás terras do degredo. D'alí até ao presidio que me destinaram, um a trinta ou quarenta leguas para o inte i-r, tinha eu ainda para cinco horas de comboio e quatro de diligencia. Ao pôr p' em terra ainda lancei um olhar cheio do saudades pelo mar fora, e julguei ver Lisboa, a branca, recordando a perspectiva do céu com o franjado da sua essaria.

José M. d'Oliveira

CARTA DO PORTO

Na semana passada um jornal lisbonense, publicava em editorial um artigo firmado pelo sr. Dr. Egas Moniz sobre a puericultura em Portugal, ou mais propriamente sobre as mães futuras.

São conclusões por elle já apresentadas mais desenvolvidamente no seu livro *ta Maternidade*.

E' uma obra que todas as mães deveriam conhecer, mais do que isso até, adoptar como guia na sua tão importante função de propagadoras da especie.

Pela sua analise e estudo ainda que leve, collocariam o seu modo de proceder d'harmonia com a sciencia e sem duvida atenuariam assim um pouco a assustadora mortalidade das creanças.

Todos os que estudam essas questões terminam por concluir

—N'esse pedaço de papel vai retratada a minha amargurada vida. E' justo que quem tanto soffreu, não soffra mais os revezes da má-sorte...

Maria apanhou a carta nervosamente, e disse:

—Parece que te deleitas em mortificar-me.

Não pensas por certo o que dizes. Dá tempo ao tempo. Deixa-me conhecer o segredo da tua vida—lendo a tua carta. Contarte-ei depois os transeos por que hei passado. Verás quem tem razão... Se a minha alma foi tua continuar a sel-o. Se o coração... Que digo? Coração? E' coisa que já não tenho. Desfêse em dôr. Porém a minha vida foi, é e será tua até à morte...

—Triste realidade—disse o mancebo pensativo.

—Vive... tornou ella—Vive para proteger-me.

quê essas faltas são devidas á ignorancia, sendo portanto inconsistentes.

Se casos ha, e isso principalmente dos grandes centros, em que se nota o firme proposito de extermínio, não são felizmente em tal numero que deixem de se considerar anormaes.

E d'esses poucos não devemos ser pressorosos em crimir a mulher, e só a ella exigir responsabilidades. Esses factos não são no geral extranhos a influencias d'algum *D. Juan* que pela sua superioridade social abusou da fraqueza da mulher e a induziu á pratica muitas vezes d'um crime, como o não são tambem a esses tolos preconceitos que levam muitas pessoas, querendo apparentar um grau de dignidade e honradez *non plus ultra*, a olharem com desdém essas creaturas e a encarem os seus productos como filhos da ignominia e do crime.

Mas não desviando do assumpto.

Seja de que natureza for a causa, se porventura nada se lhe oppozer, o mal irá recrudescendo, arastando as creanças e consigo todas as energias futuras, desvanecendo para sempre todas as esperanças d'uma nação.

Um paiz sem creanças é um paiz morto.

Entre os alvitres para o methodo de ensino a adoptar alguém suggeriu ao citado auctor, que esse ensino deveria ser ministrado pelos padres.

Oh suprema utopia!

Eu desconheço o auctor d'esse alvitre, isso não o indica o snr. Dr. Egas Moniz.

Com certeza que esse senhor ou desconhece o que seja o padre a ensinar ou não encanou a questão com a importancia devida.

O padre tal qual está nada pode ensinar. Pois se elles nem religião ensinam quanto mais hygiene. Foi pelo menos o que eu durante um longó enclausuramento de cinco annos n'um collegio de frades, tive a occasião de observar. De religião nada me ensinaram.

E' verdade que até hoje ainda não notei a falta d'esses conhecimentos. Assisti frequentemente a longas orações, missas, Te Deus etc que eram sempre em latim de que eu nada percebia nem percebo. Adoptou se sempre essa lingua em todos os actos religiosos, e não me consta que já fossem alterados esses usos.

O que succede comigo succede com a maioria da gente. Entra-se n'um templo qualquer, ouve-se um padre a mástigar latim, vem-se mesuras e venias que geralmente se imitam, mas de que se ignora a significação. Sae se da igreja, como se entrou quando não é peor.

Sendo os padres como elles dizem os propagadores da fé, não procederiam melhor, fallando ao seu povo nas questões mais importantes, esclarecendo os pontos duvidosos, mostrando-lhes a differen-

—Pois bem—votlarei. Amanhan ao romper da alva estarei aqui. Adeus. Receio comprometter-te.

E dizendo isto retirou-se apressado tomando o caminho do Souto.

Maria, sentou-se n'uma cadeira, limpou as lagrimas e descolando a obreia, começou a leitura:

—... Eu já fui feliz: Foi na aurora da vida, quando eu era criança... Era então o simulacro d'um tenro botão de r'osa. Um dia porem a adversidade, bateu-me á porta. Desde então a esta parte deixei de conhecer a felicidade. Em compensação sobra-me o infortunio...

Depois passava a narrar-lhe a sua vida de convento:

—... Soffri muito: e soffri por tua causa. Que aproveitei eu

ça que existe entre a sua religião e as mentiras que pregam os pedreiros livres, segundo elles classificam, fortalecendo assim o tal abalado pedestal da igreja romana?

Mas não, quando alguém mais curioso lhe pede explicações acerca de qualquer passagem obtem sempre uma das duas respostas: ou que é uma heresia duvidar do sagrado dogma e que com as cousas de Deus se não brinca, ou então que é um mysterio que como tal a nossa intelligencia não pôde comprehender.

E é com estes homens que querem educar as mães.

Era em vez de melhorar, agravar a situação.

A's mães devem incutir ideas fixas, factos positivos que ella facilmente possa assimilar e reconhecer-lhe o seu valor na pratica. Para criar e educar o seu filho dispensa bem coisas sobrenaturaes, ideas phantasticas, milagres e dogmas; para bem longe tudo isso que só serve para lhe perturbar o espirito.

Quem poderá e deverá exercer essa função?

Sómente o medico.

Ao padre deixem-no continuar a gosar a vida patriarchal que elle tanto aprecia e não o incommodem para nada.

Recorra-se ao medico, que é unico susceptivel de resolver o problema.

J. S.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes do concelho e de fora, que estamos procedendo á cobrança das assignaturas em divida do primeiro semestre que findou em 18 de abril proximo passado, pedindo-lhes a especial flocza de satisfazerem os respectivos recibos logo que lhes sejam apresentados, a fim de nos evitarem maiores despesas

Aos assignantes do Brazil fazemos igual pedido, cujos recibos serão apresentados pelos nossos obzequiosos correspondentes

A uns e a outros d'esse já agradecemos a pontualidade do pedido.

Variola

Grassa com bastante intensidade na freguezia de Gandra, d'este concelho, a epidemia da variola, tendo já causado algumas mortes.

Apesar d'isso o povo d'

«com isso? Para que padeci eu tanto nesses sete longos menses de claustro? Ingrata!... Bem depressa esqueceste aquelle que por ti daria a vida.

«Uniste-te a outro homem?... Maldito elle seja! Maldita a hora que me trouxe ao mundo... Já por duas vêses tentei pôr termo á existencia; mas não o queria «fazer sem vêr-te. Não morreria «sem vêr o punhal que me ha- «via de atravessar o coração. Agora já posso morrer...»

—Infelis... Desventurado!—disse Maria convulsivamente—Eu sou o punhal, eu sou a morte de Gabriel... Eu sou uma criminoosa...! Devo morrer tambem...

Emquanto Maria lia e relia a carta do mancebo, atravessava este o outeiro em direcção a Lagoinhas.

Gabriel montava o melhor cavallo do morgado. Uma hora era

aquella freguezia e o da de Gemezes não se apresenta para ser vacinado.

Debalde a ex.^{ma} Camara officia aos paçocho dos respectivos povoados pedindo-lhes annunciem á missa parochial que elles fazem os dias em que nos Paços do concelho se procede ao referido serviço.

A ignorancia do povinho não lhe permite comprehender a utilidade da vacinação, e, assim, deixa-se ficar em casa, fiado no «tudo é o que Deus quer».

E' o mal vae progredindo sempre; de hoje para amanhã, bate-nos tambem á porta e somos nós, ou os nossos, victimas d'elle, tudo porque não foi extinto a tempo e quando o podia ser facilmente.

Pagam uns a estupidez dos outros, nem mais, nem menos.

Para evitar isso e no interesse geral dos habitantes do concelho, nós solicitamos do ex.^{mo} Administrador do concelho se digne providenciar n'este sentido, obrigando o povo d'aquellas freguezias a vacinar-se, medida esta que sua ex.^a poderá tomar, querendo, a dentro da lei, o que todos serão unanimes em elogiar.

O pedido aqui fica consignado; resta agora que a digna auctoridade o tome em consideração, como esperamos.

S. Roque

Regularmente concorrida a romaria que na freguezia das Marinhas, logar de Goios, se realisou no domingo e segunda feira passada á imagem de S. Roque.

No arraial, foram queimadas muitas duzias de foguetes tanto na vespera como no dia. A illuminação estava bem disposta, segundo nos informam, e as musicas agradaram.

Emfim: dous dias de festa rija.

Gréve

E' grande n'esta concelho o numero dos grevistas contra o fumo, por virtude do

sufficiente para elle vencer a distancia.

O sol ia no entretanto doirando as gotinhas de orvalho pendente dos arbustos; as avesinhas do céu cantavam suaves melodias; o azul diafano do infinito abrigava toda a natureza com um sorriso de lús...

A Gabriel, porém, tudo passava despercebido.

Nesse dia o morgado havia tomado a direcção da Serra. Fernão Gil, que era mais madrugador, já por lá andava quando elle chegou.

—Salve Deus vossa mercê—saudou o velho

—Bom dia, tio Gil.

—A modos que tras olhos de somno...

—Qual?... Dormi bem, graças a Deus.

—Melhor...—concluiu filo-

augmento de preços dos tabacos.

Parece que alguns negociantes d'esta villa estão no firme proposito de não mais venderem tabacos nos seus estabelecimentos.

Convite

Pela Camara municipal d'este concelho, foram convidados os agricultores, lavradores, productores, creadores ou recreadores e quaesquer pessoas, entidades ou estabelecimentos que empreguem gado em exploração de industria agricola, fabril ou de transporte a informarem a Camara municipal de Lisboa, por meio de carta dirigida á Inspeccão do matadouro d'aquella cidade, dentro do praso de 10 dias, contados do dia 21 do corrente, se tem rezes, bovinas, adultas, proprias para talho, que queiram offerecer para consumo da capital, mediante os preços estabelecidos na tabella indicada na condição 10.^a e sob as demais clausulas constantes no contracto celebrado em 2 de abril preterito, entre aquella corporação e a Sociedade Mercantil de Empresarios de Açougues, approvado pela portaria de 5 do mesmo mez.

«Revista do Minho»

Sub a mesma direcção com que era antigamente publicada, e que pertencia ao nosso amigo snr. José da Silva Vieira, proprietario e director d'este jornal, vaé muito breve reaparecer n'esta villa, a «Revista do Minho», publicação aliás, importante, que se dedica ao estudo das tradições populares, e que, tanto aqui, como no estrangeiro, tem sido recebida com geral agrado e apreciada devidamente.

Informam-nos de que virá superiormente melhorada. Aguardamos a sua visita.

Inspeccão aos reservistas

Realisou-se no dia 18 do corrente, no edificio dos Paços do concelho, a inspeccão

solicamente Fernão Gil. E continuou a bastonar todos os combros do onteiro sem exceptuar a mais insignificante mouta.

—Quer vêr as perdizes, fidalgo?—Lá vão... lá vão abaixo em Fontecáda...

—Foram para a quinta.

—Temo-las logo lá. São seis... creio eu.

—Quem será aquelle, tio Gil?—perguntou o morgado indicando um cavalleiro que galopava ao fundo, na urze da Serra.

—Não sei. Quem quer que seja trás caminho da quinta, e levantou as perdizes.

—Virá da quinta? Eu sei...

—Não tem que vêr.

O cavalleiro passou talvez a quinhentas varas de distancia dos caçadores, que não lograram co-nhece-lo.

(Continua)

aos mancebos das 1.^a e 2.^a reservas, domiciliados n'este concelho, devendo repetir-se tal serviço, no proximo domingo, para os das freguezias de Forjães, Gandra, Gemezes, Mar, Marinhas, Palmeira Rio Tinto e Villa Chã.

Benemerencia

Com disposição testamentaria falleceu em Lisboa, na Travessa das Atafonas, freguezia de Santos o Velho, o snr. José da Costa Leite, n'aquella cidade residente ha muitos annos, mas natural d'esta villa. No seu testamento contempla o Hospital de S. Manoel com 4 inscripções do valor nominal de 500\$000 reis cada, e a Capella de N. S. da Soledade com 5 inscripções do valor nominal de 100\$000 reis.

Aqui registamos este acto de benemerencia, do fallecido, a cuja memoria todos os espozendenses devemos ficar gratos.

S. Sebastião

No proximo domingo festejar-se-ha, n'esta villa, a milagrosa imagem de S. Sebastião.

Na vespera haverá fogo e musica; e no dia, missa a grande instrumental, sermão e á tarde procissão na qual se incorporarão varias irmandades e confrarias da villa.

Estas festas são feitas por meio de subscrição publica,

Bólo aos cães

Por ordem do digno administrador do concelho, que para tal fim requisitou á ex.^{ma} Comarca a necessaria strychnina, tem sido lançado o bólo aos cães que examem as ruas da villa.

E' de louvar a resolução tomada por aquella illustre auctoridade que, assim, nos livra d'um perigo eminente.

CARTEIRA

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiu hoje Para o Porto com sua ex.^{ma} esposa o snr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, illustre advogado e conservador d'esta comarca.

Na mesma cidade estiveram ha dias os snrs. Antonio Paschoal, digno presidente da Camara, Francisco Xavier Vianna, Valentim da Fonseca Junior e dr. Ramiro de Barros Lima.

Regressou do Bussaco, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o snr. Manoel Fernandes de Carvalho, conceituado proprietario da "Ourivesaria Carvalho," d'esta villa.

Do Rio de Janeiro, regressou na passada 6.^a feira a esta villa o snr. Alberto Fernandes de Faria, socio d'uma importante casa commercial d'aquella praça.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Vimos hontem aqui o snr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, douto advogado da comarca de Barcellos.

CONSORCIO

Na parochial das Marinhas celebrou-se no ultimo sabbado, pelas 5 horas da manhã, o enlace matrimonial do snr. Manoel Fernandes de Carvalho, conceituado ourives estabelecido na rua Veiga Beirão

filho do snr. José Fernandes de Carvalho, e da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Rodrigues de Carvalho, proprietarios em Requeixo (Aveiro), com a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Aida Pinheiro de Faria Vallerio, gentilissima filha do snr. Antonio Maria de Faria Vallerio, já fallecido e da ex.^{ma} snr.^a D. Maria Cacilda de Villas Boas Pinheiro Vallerio, abastados proprietarios, d'esta villa.

O acto revestiu um caracter intimo.

Os sympathicos noivos partiram no mesmo dia para o Porto e d'ali para Requeixo (Aveiro) e Bussaco, d'onde regressaram hontem.

Desejamos-lhes todas as venturas de que são dignos.

CONHECIMENTOS UTEIS

COMO SE DEVEM ADUBAR AS FRUCTEIRAS

A quantidade de adubo deve ser proporcional ao porte e desenvolvimento das arvores.

No geral as formulas completas são as mais convenientes, com elevadas percentagens de potassa, com dozes tambem elevadas de azote, posto que menores e com quantidades relativamente baixas de acido phosphorico e com dozes mais ou menos elevadas de cal segundo a natureza das terras.

E' preciso ter sempre presente e nunca esquecer que] a potassa é o elemento que mais directamente influe na fructificação, e que é o sulfato de potassa que mais convem na adubação das fructeiras, porque não só favorece o desenvolvimento dos fructos, mas muito concorre para lhe aprimorar as qualidades, fazendo elevar as percentagens de assucar, de acidos volatéis e por tal forma contribuindo para as fructas, serem mais doces, mais finas e aromaticas.

Quando o pomar está disposto por maneira regular, as arvores equidistantes, a distancias tambem regulares etc., a melhor maneira para adubar, é espalhar os adubos a lango por toda a superficie do terreno e incorporal-o depois por meio de cava superficial, de simples sachas ou com o auxilio de ancinhos.

Quando as arvores estão dispersas, a grandes distancias e intervallos irregulares, é preferível fazer a adubação pé a pé, minis trando a cada um a doze que lhe corresponde de adubo, proporcionalmente ao seu desenvolvimento.

Esta adubação deve ser feita ás covas ou caldeiras, envolta do pé de cada arvore.

Junto ao pé deve deixar-se uma circunferencia de terra crua, com um raio 0^m.25 a 0^m.30 e mesmo mais, conforme o desenvolvimento do tronco e concentricamente abrir a caldeira n'uma profundidade media de 0^m.20 a 0^m.30 e com um diametro correspondente a um pouco mais do diametro da fronda.

E' em toda a superficie da caldeira que deve ser espalhado o adubo que lhe for destinado e depois coberto com uma sachá.

As caldeiras deve conservar-se abertas para receberem agua das regas ou das chuvas.

E' conveniente seguidamente á adubação dar uma rega moderada, sempre que haja agua e se possa fazer.

Em regra a melhor e mais apropriada occasião para adubar as arvores fructíferas, é um mez pouco mais ou menos, antes da epocha provavel da rebentação e sempre antes da floração.

Doenças de pelle. Quasi todas as formas de erupção de pelle, excepto doenças contagiosas, resultam directamente de sangue impuro. Furuncullos, carbuncullos, eczema, roseola, intenso prurido, boíbulhas, herpes, lichen etc., são signaes externos de desordem do sangue. Alguns frascos de Salsaparrilha do Dr. Ayer removem essas impurezas e restituem á pelle a sua maciez e frescura naturaes.

Venda nas boas pharmacias e dro-

garias. Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a. Lowell. Mass. U. S. A.



HA UM DOENTE EM VOSSA CASA? Lede isto a respeito das Pilulas Pink

As Pilulas Pink acalmam todos os dias os soffrimentos de uma grande quantidade de pescoas e curam-as rapidamente. Aos anemicos dão sangue, energia, forças. Fazem de-apparecer a chlorose que envenena a juventude de tantas donselas encantadoras. A'quelles que tem o estomago arruinado, dão-lhes ellas um estomago resistente. Curam as dores rheumaticas, a neurasthenia sob todas as suas formas, enxaquecas, nevralgias e insomnias. São ainda um excellente regulador das funcções delicadas das senhoras.

Fazem estas Pilulas muitissimo bem a toda a gente, e a prova é que todos os dias recebemos cartas como esta que em seguida publicamos.

O Snr. Germano Luiz Salgado Pereira, que é bem conhecido em Chaves, pois tem na rua da Magdalena d'essa villa um armazem de fazendas branca, e creve o que vae ler-se:

"Minha mulher soffria horrivelmente de insomnias, havia muitissimo tempo, sem poder, encontrar um medicamento capaz de a fazer entrar no caminho da cura. Tudo era absolutamente infructifero. Li um dia num jornal muito serio a narrativa de varios casos de cura operada pelo emprego das Pilulas Pink. Suggestiu-me i-to a ideia de fazer com que a minha doente experimentasse tambem as referidas Pilulas, e o caso é que, desde que tomou a primeira caixa, teve logo melhoras muito sensiveis. Minhas filhas, que soffiam igualmente e se encontravam por isso muito debilitadas, ao verem estas melhoras tão rapidas, pediram-me que lhes desse tambem as Pilulas Pink, e estas não tardaram a fazer-lhe um grande bem. E' um verdadeiro beneficio que devemos áa Pilulas Pink. Por elle nos confessamos muito reconhecidos, e não cessamos de recommendar o uso de tão excellentes Pilulas ás pessoas das nossas relações cujo estado de saude deixa a desejar."

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude Estão a venda em todas as pharmarias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis, 6 caixas.

Deposito geral. J. P. Bistos & C.^a, 39, rua Augusta 14^a, Lisboa. —Sub-agentes no Porto, Santos Caria & Subrinhas, rua Mousinho da Silveira, 111 a 115.

ANNUNCIOS 250:000 REIS

Dão-se a juro mediante hypotheca. Para tratar com a meza da Confraria do Senhor, d'esta villa.

HOTEL CENTRAL RUA DA EGREJA—ESPOZENDE Francisco José Ferreira, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brasileiro» tem a honra de participar

a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

CAFÉ RIO
O mais puro e mais aromatico vende-se na mercearia de Francisco José Ferreira
CARNE SECA
Vende-se importada directamente do Brazil, no mesmo estabelecimento



CARREIRA DIARIA
O alquillador José Pires Carneiro, tem aqui em Espozende, na cocheira da «Nulla», rua Direita, carros para fretar a toda a hora do dia e da noite por preços modicos, encarregando-se tambem de fretes em magnificos trens para baptisados ou casamentos, tanto n'esta villa como fora d'ella, garantindo-se ao publico o bom desempenho do serviço, pedindo o alquillador que o avise de qualquer irregularidade da parte dos cocheiros.

BELEM & C.^a, EDITORES—LISBOA.

A FILHA MALDITA
POR EMILE RICHEBOURG (3.^a Edição economica)

Auctor dos romances: «A Mulher Fatal», «As Duas Mães», «A Martyra», «O marido», «A Avó», «Os Filhos da Millionari», «O Selvagem» e a «Viuva Millionaria», que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Condições d'assignatura: 20 reis cada fasciculo semanal Cada tomo mensal 100 reis 2 volumes illustrados com magnificas estampas francezas distribuidas gratis, 13200 reis.

Brinde a todos os assignantes Uma espleudida estampa em ch. como representando um notivel facto historico (Cujo valor recompensa a 3.^a parte d'assignatura da obra)

Toda a correspondencia referente a esta obra ou a outras d'esta casa deve ser dirieida aos Editores: BELEM & C.^a —Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboas.

A MODA ILLUSTRADA

JORNAL DAS FAMILIAS
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, moldes de trabalho de agulha, tapessarias, bordados, crochet, ect.

1.^a edição (com figurinos coloridos)—anno 4\$000 reis—semestre 2\$100 reis—trimestre, 1\$200 reis—avulso 200 reis.

2.^a edição (sem figurinos coloridos)—anno, 3000 reis—semestre, 1\$600 reis—trimestre, 850 reis.

Na antiga casa Bertrand—José Bagos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

COMARCA DE ESPOZENDE EDITOS DE TRINTA DIAS 1.^a publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Espozende—e cartorio do escrivão Braga correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», chamando e citando para assistirem e fallar a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Joaquim Fernandes de Sá Eiras, viuvo, morador que fora na freguezia da Apulia, d'esta comarca, os interessados, Ignacio Fernandes Eiras, casado, Joaquim Fernandes de Sá Eiras, solteiro, maior, e Paulo Fernandes de Sá Eiras, tambem solteiro, e maior podendo os citandos fazer-se representar para o exposto fim por procurador bastante.

Citam-se por este meio credores e legatarios desconhecidos. Espozende, 18 de maio de 1907. O Escrivão, José da Luz Braga Verifiquei O Juiz de Direito J. A. Serra

JORNADAS DO MINHO
Impressões, aventuras e travessuras de dois excursionistas meridionaes

JORNADAS DO MINHO

INDICE: Povoá de Varzim—Villa do Conde—Azurara—Braga—Jornada de Braga aos Arcos—Arcos de Val de Vez, Ponte da Barca—Uma jornada romantica—Aventura na Barca—Ponte do Lima—Vianna do Castello—Valença—Caminha—Barcellos—Conclusão.

Um vol. in-8.^o com perto de 100 pag. Bruchado 600 reis Cartonado 700 reis Pedidos, a todas as livrarias ou aos editores Ferreira & Oliveira Lind., 132, rua Aurea 138—Lisboa.

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 e 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos, o que ha de mais moderno na arte de imprimir, é a que actualmente fornece de impressos a maiorla das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

PAPERS, TINTAS, OBJECTOS DE ESCRITORIO, GZ, POSTAS, ETC.

LIVROS, IMPRESSOS E UTENCILIOS PARA AS ESCOLAS

LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

- Lendas, tradições e contos hespanhols,** colligidos e traduzidos por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.
- Cantos populares do Brazil,** romances e xacaras, reinados e cheganças, versos geraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.
- Beladas do Occidente,** de J. Leite de Vasconcellos 1 vol. brochado.
- Theophilo Braga e os antigos romanceros de trovadores,** Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Varnhagem, broch.
- Um arrabal nos suburbios de Lisboa,** (scenas de costumes populares) 1 vol.
- Os contos Apologos e fabelas da India,** 1 vol. br.
- Cancioneiro popular,** gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º
- Revista Contemporanea de Portugal e Brazil,** 1864.
- Collecção proverbios, adagios, rifões, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza,** por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.
- Tradições e phantasias,** collecção de romances fundados em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrada e Ferreira, 1 vol. br.
- Festas e Tradições populares do Brazil,** por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flumen Junin—Rio de Janeiro,—Fauchon e C., Livreiros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.
- Romancero,** de Almeida Garret. 3 vol.
- Romancero geral,** colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.
- Floresta de Varios romances,** por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.
- Era Nova.** Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12, com front. e capa do vol. (collecção completa).
- Os Ciganos em Portugal,** com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.
- Historia da Poesia popular portugueza,** por Theophilo Braga, 1 vol.
- Anthologia Portugueza,** por Theophilo Braga, 1 vol.
- Meteorologia popular,** subsidio para o estudo da previsão do tempo.
- Proverbios historicos e locuções populares,** por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.
- Philosophia popular em proverbios.** (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escollas), Lisboa 1882.
- Origens de Annexins, prologios, locuções populares,** sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.
- Lendas dos vegetaes,** por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).
Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

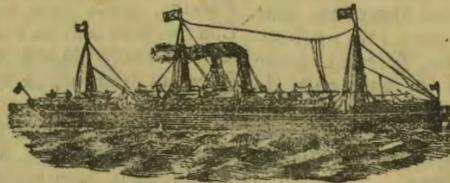
Quem tiver qualquer dos vos lumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do «O Espozendense», em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão n.º—9—Espozende.

MEZ DE MARIA
Com lindas illustrações, um livro de 320 paginas original da «ESTRELLA DO NORTE»
Obra approvada e indulgenciada pelo Ex.º Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto
Preço, broch . . . 300
Enc . . . 400 reis
LIVRARIA EDITORA de FIGUEIRINHAS JUNIOR PORTO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

NILE, em 27 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

DANUBE em 24 de junho

Para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE, em 28 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

ARAGON, em 3 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

ARAGUAY, em 17 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33\$500

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO.

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (2)

CO LECÇÃO—SILVA VIEIRA

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

pelo

DR. J. LEITE DE VASCONCELLOS

Vol. I; 1891-1896.

Vol. II; 1903.

Vol. III; 1906.

Comprehendem: muitos artigos sobre todos os ramos das tradições populares (superstições, costumes, litteratura) e uma Historia do Folk-lore portuguez (desde o sec. XVI até 1902), a qual se refere não só aos trabalhos publicados no continente, mas tambem aos das colonias e Brazil.

Preço de cada volume 600 reis

Como o auctor não dispõe de exemplares, as pessoas que desejarem adquirir algum devem dirigir-se ao editor José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

MAX BELEM — LISBOA.

Editores—Belem & C.ª—de Lisboa

LAGRIMAS DE MULHERES

por D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empreza Editora de Belem e C.ª, de Lisboa, rua do Marechal Saldanha 26.

Esta obra que está sendo publicada e sahido com regularidade, é illustrada com magnificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 50 reis. Cada tomo quinzeual ou mensal, em brochura, 100 reis. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.

Brinde a todos os assignantes Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas cores, representando um notavel facto historico

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua do Marechal Saldanha 16 e em casa dos correspondentes da Empreza.

A ala dos namorados

Romance historico por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e escripto n'uma linguagem que encanpela sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 reis
Cada tomo de 76 paginas 200 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 11 a 120—Lisboç.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres.

Em Espozende: Livraria e Pa... ari... Espozendense.